

ação na mídia

Análise da cobertura de educação



Edição nº 32 - 19 de junho de 2008

veja as
edições
anteriores

Metas do Ideb: jornais com setoristas de educação aprofundam análise

O anúncio dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) pelo Ministério da Educação entrou na pauta de diversos jornais na primeira quinzena, mas não com a mesma força que a divulgação dos resultados do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), dias antes. O destaque ficou para o alcance em 2007 de metas estipuladas para 2009 e a melhora nos índices das redes públicas do Nordeste.

Chama a atenção que os jornais com cobertura que fugiram da simples reprodução dos dados das metas possuem repórteres especialmente dedicados ao tema da educação. Foi o caso de *O Estado de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *Correio Braziliense*. Os jornais do Grupo Estado destacaram que o MEC admite que os avanços daqui para frente serão mais difíceis e apontam os limites do Ideb para avaliar o progresso de uma rede de ensino. Já a análise de Antonio Góis, na *Folha*, avalia que as melhorias identificadas pelo Ideb devem ser “celebradas com moderação”, pois os resultados seriam inferiores aos de 1995. Outros entrevistados apontaram que as metas iniciais foram modestas.

A maioria dos jornais deu mesmo mais atenção ao desempenho das redes locais, reproduzindo dados sobre as metas e ouvindo o ministro da educação, os secretários de educação e governadores. *O Globo* informou que a “nota do ensino médio piorou no Rio e a do ensino fundamental melhorou”; *Jornal do Brasil* noticiou que “DF fica em primeiro lugar em avaliação de estudantes”; o *Zero Hora* disse que “acostumado a estar sempre no topo dos rankings de qualidade, o Rio Grande do Sul perdeu espaço ou permaneceu na mesma posição nos três estágios avaliados”. Na região Norte, o *Diário do Pará* revelou “que o Pará não alcançou as metas para este ano no ensino médio e nas últimas séries do ensino fundamental” e no *Amazônia Jornal*, o secretário de educação atribuiu “o mau desempenho do Pará no Ideb a descaso com ensino”.

No *Diário de S. Paulo*, a chamada destacava que o ensino paulista “teve a melhor avaliação no Ideb no ensino fundamental ciclo 2 do país”, mas “perde no ensino médio”. Já *O Estado de Minas* abordou o tema dentro de reportagem sobre a adesão do governo estadual ao movimento Todos pela Educação e reproduziu declarações do governador, que desconfiou dos dados fornecidos pelo MEC, já que Minas Gerais não teria atingido a meta esperada. O *Valor Econômico* reproduziu na íntegra a notícia da Agência Brasil, destacando a superação das metas na região Nordeste.

O professor ainda é assunto

O debate sobre o alcance das metas do IDEB tem intensificado a discussão sobre as condições de trabalho e de formação dos professores das redes públicas. Apesar de a discussão ainda acontecer de forma fragmentada e as reportagens refletirem a falta de informações e pesquisas abrangentes e comparativas sobre o tema, a solução apontada – direta ou indiretamente – é a remuneração por desempenho, o

bônus para os professores mais destacados, menos faltosos.

Nota-se a ausência de fontes de informação vinculadas às instituições de ensino e pesquisa, e as análises são feitas com base em dados produzidos por institutos vinculados a fundações privadas ou pelos órgãos de governo.

O *Globo*, em 1º de junho, abordou as condições de saúde dos professores fluminenses, informando que 5 mil professores – o que corresponde a 6,5% do total dos servidores da Educação – ficaram doentes no mês de abril. O jornal também noticiou que o governo deve terceirizar a perícia médica para “ter um retrato detalhado do que está acontecendo, desenvolver um programa de saúde específico para os docentes” e estudar “mecanismos para o acompanhamento das faltas”.

Já a *Folha de S. Paulo*, em 9 de junho, apresenta com bastante destaque pesquisa da Fundação Lemann e Instituto Futuro Brasil que aponta a pouca valorização da carreira do magistério por parte dos melhores alunos formados no ensino médio. “Ao contrário dos países com sucesso educacional, o Brasil atrai para o magistério os profissionais que possuem mais dificuldades acadêmicas e sociais”. A mesma pesquisa é fonte para texto da revista *Veja* que, na mesma semana, destaca a pouca especialização dos professores brasileiros, em comparação com países desenvolvidos. A solução, diz a revista, é “não apenas estabelecer um bom piso salarial como, sobretudo, conseguir criar um ambiente em que os professores têm o talento reconhecido e estimulado”.

além da pauta

Nathalia Cassettari, pós-graduanda da Faculdade de Educação da USP, pesquisa a produção acadêmica sobre a premiação por resultado para professores. nathalia.cassettari@gmail.com.

Reportagem da **Revista Educação** (maio de 2008 – no 133) sobre projeto da prefeitura de Nova Iorque cujo grande diferencial é o salário docente, que será o triplo da média americana (US\$ 125 mil de rendimento anual e até US\$ 25 mil como bônus).

<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=12418>

Boletim quinzenal produzido pelo Observatório da Educação

Contato: fone (11) 3151-2333, ramais 175 e 130

Equipe: [Mariângela Graciano](#) (coordenação) e [Marina Gonzalez](#) (redação)